

1 Introdução

A idéia inicial, ao ser aprovado no processo seletivo para o Doutorado da PUC-Rio, era prosseguir o trabalho de pesquisa que desenvolvi anteriormente, sobre *A matemática do ensino secundário na Reforma Francisco Campos*, apresentado como parte dos requisitos para obtenção do título de mestre em Matemática. Apesar de estar, na época, muito entusiasmado com o tema, tive oportunidade de estudar outros assuntos e, por sugestão do meu professor orientador, tomei conhecimento da temática que envolve o relacionamento da Matemática e Educação Matemática com o Positivismo.

O meu interesse por esse novo assunto, contudo, só aos poucos foi sendo despertado, uma vez que ainda estava muito envolvido com o trabalho do Mestrado. Foi a partir de várias conversas com o meu orientador, que um novo projeto foi aos poucos sendo gestado, na medida em que me convencia cada vez mais da relevância do tema e ante a constatação de que, embora existam algumas obras importantes sobre o assunto, ainda há muito a ser feito na busca do conhecimento sobre a ligação entre Matemática, Educação Matemática e Positivismo, e de como tais idéias foram assimiladas em terras brasileiras.

Espera-se que este trabalho traga um pouco de luz, a fim de clarear algumas sombras que persistem quanto a essa época importante da História da Educação Matemática no Brasil.

Não se pode deixar de citar que uma dificuldade encontrada, embora possa parecer paradoxal com o já dito, foi perceber que a época estudada da História do Brasil (da segunda metade do século XIX às primeiras décadas do século XX) foi um período sobre o qual se fixaram no senso comum várias imagens e idéias, ligadas ao segundo reinado, à figura de Dom Pedro II, à participação do Positivismo na Proclamação da República etc.

É um período em que foram criados vários mitos, normalmente, desvinculados da realidade histórica. Superar esse tipo de dificuldade foi uma preocupação constante, pois sabemos que, muitas vezes, ao se tentar superar alguns mitos, apenas criam-se outros, em substituição aos antigos.

Por outro lado, a essa motivação já citada, que impulsionou a decisão de trilhar outros caminhos na Tese de Doutorado, acresce-se o fato de que o tema que pretendia anteriormente pesquisar, bem como seus resultados, tornaram-se alvo de interesse de outros grupos de pesquisa. Em suma, vencidas as resistências iniciais – mudar envolve sempre alguma dose de sofrimento –, fui de maneira gradual me apaixonando pelo assunto, o que é fundamental para o desenvolvimento de um trabalho em qualquer nível, considerando que a pesquisa nos absorve quase que totalmente e acaba fazendo parte da nossa vida.

Cabe, por oportuno, frisar a relevância do Exame de Qualificação I, quando apresentei o Projeto de Tese. Embora tenha sido aprovado, se tivesse que definir com uma palavra o meu sentimento após a manifestação dos participantes da banca, essa palavra seria **insegurança**. Não obstante possa parecer contraditório, esse sentimento teve um valor muito positivo para mim. Isso porque me possibilitou reler o projeto com um olhar mais modesto e criterioso, fazendo-me repensar até mesmo a delimitação do tema, de forma a caminhar na direção de objetivos passíveis de serem cumpridos, dentro das limitações intrínsecas ao tipo de trabalho, incluídas aí as restrições impostas pelo tempo. Além disso, essa fase despertou-me para questionamentos, cuja busca de respostas ajudou-me a avaliar com mais ceticismo e senso crítico as fontes pesquisadas no desenvolvimento de meus trabalhos.

Após todas essas questões, passei por um processo de “desarrumação” do que tinha proposto, pisando em terreno não muito firme, no sentido da delimitação dos reais objetivos a serem perseguidos, com plena consciência da importância desse estágio na construção do alicerce de um trabalho de pesquisa realmente significativo.

Outros fatores de suma importância, que me ajudaram na busca de novos horizontes, foram as disciplinas que cursei no Departamento de Educação, desde o Mestrado no Departamento de Matemática, especialmente pelo fato de que, até então, minha formação acadêmica e experiência profissional tinham sido predominantemente ligadas às ciências exatas. Nos cursos de Matemática (tanto

no bacharelado, quanto na licenciatura) dos quais participei, sempre se passava a idéia bastante simplista de que esse ramo do conhecimento humano bastava a si mesmo, como se fosse “... uma ciência à parte, desligada da realidade, vivendo na penumbra do gabinete, um gabinete fechado, onde não entram os ruídos do mundo exterior, nem o sol nem os clamores dos homens” (Caraça, 1951, Prefácio). Neles, a apresentação dos assuntos é geralmente feita sem maiores considerações críticas sobre como os conceitos e idéias foram sendo construídos dentro da realidade histórica, social e econômica ocidental - com a incorporação “das matemáticas” de outras culturas, notadamente a árabe e a hindu -, até se chegar à formalização abstrata da Matemática atual. Por exemplo, o desenvolvimento de uma idéia em Matemática: o logaritmo. A civilização humana levou em torno de 3.000 anos, numa lenta evolução, para se chegar ao grau de formalização e abstração de seus conceitos, na forma como são apresentados hoje aos estudantes, tanto do ensino médio quanto do ensino superior.

Após as reflexões proporcionadas pelo Exame de Qualificação I e postas delimitações ao tema, procurou-se atingir os objetivos propostos nesta Tese, estruturando-a da seguinte forma: um capítulo, no qual são apresentadas algumas considerações teóricas e metodológicas da pesquisa, de maneira a esclarecer quais os pressupostos teóricos, as finalidades, as questões envolvidas etc.

A partir daí, a tese pode ser dividida em duas partes. Na primeira, composta de dois capítulos, procurou-se analisar a vida e o sistema criado por Auguste Comte e discutir, sob vários enfoques, os antecedentes, os primórdios, a disseminação e a decadência do pensamento positivista no Brasil, com as principais visões sobre as idéias positivistas em nosso país. Na segunda parte, também em dois capítulos, é apresentada a concepção que ele tinha da Matemática, utilizando-se de suas obras sobre o assunto e, finalmente, chega-se à percepção desse filósofo sobre Educação e Educação Matemática.

É importante frisar que o estudo da filosofia de Comte, bem com de seu entendimento sobre a ciência, particularmente a Matemática, teve como principal objetivo alcançar a visão que o filósofo de Montpellier tinha da Educação Matemática. Fez-se necessário esse estudo mais geral do Sistema Filosófico criado por Comte, para que fossem entendidas posteriormente suas particularidades. Isso porque, nenhuma parte de um sistema pode ser

verdadeiramente compreendida se não entendermos sua localização nesse sistema, bem como suas relações com as outras partes que o compõem.